

O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOMÉSTICO DENTRO DA CLASSE TRABALHADORA

DOMESTIC FINANCIAL PLANNING WITHIN THE WORKING CLASS

PLANIFICACIÓN FINANCIERA NACIONAL DENTRO DE LA CLASE OBRERA

Abília Gomes Rodrigues¹
Renê Galicioli²
Chrystian Renan Barcelos³

RESUMO

Educação financeira na vida pessoal e familiar numa visão a curto médio e longo prazo significa adquirir intimidade com o tema e fazer com que o dinheiro se torne um aliado para a felicidade familiar a curto, médio e principalmente em longo prazo. Afinal, este é o principal objetivo da educação financeira, assegurar uma vida tranquila no futuro próximo. Nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. O objetivo geral desse artigo, será demonstrar a importância do planejamento financeiro doméstico para a classe trabalhadora. Tendo como objetivos específicos pesquisar os principais gastos das unidades familiares e conceituar a importância do planejamento financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Planejamento Financeiro, Unidades Familiares.

ABSTRACT

Financial education in personal and family life in a short, medium and long term view means acquiring intimacy with the topic and making money an ally for family happiness in the short, medium and especially in the long term. After all, this is the main objective of financial education, to ensure a peaceful life in the near future. In this methodology "the data collected are called qualitative, which means rich in descriptive details regarding people, places and conversations, and complex statistical treatment". The general objective of this article will be to demonstrate the importance of domestic financial planning for the working class. Having as specific objectives to research the main expenses of family units and conceptualize the importance of financial planning.

Keywords: Financial Education, Financial Planning, Family Units.

ABSTRACTO

La educación financiera en la vida personal y familiar en una mirada a corto, mediano y largo plazo significa adquirir intimidad con el sujeto y hacer del dinero un aliado para la felicidad familiar a corto, mediano y especialmente a largo plazo. Después de todo, este es el principal objetivo de la educación financiera, garantizar una vida pacífica en un futuro próximo. En esta metodología “los datos recolectados se denominan cualitativos, lo que significa ricos en detalles descriptivos sobre personas, lugares y conversaciones, y con un tratamiento estadístico complejo”. El objetivo general de este artículo será demostrar la importancia de la planificación financiera nacional para la clase trabajadora. Teniendo como objetivos específicos investigar los principales gastos de las unidades familiares y conceptualizar la importancia de la planificación financiera.

Palabras-clave: Educación Financiera, Planificación Financiera, Unidades Familiares.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da UniEnsino.

² Economista, Professor da UniEnsino, Doutorando em Economia e Políticas Florestais.

³ Mestre em Administração Estratégica e professor da UniEnsino.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Serasa Experian, o número de brasileiros inadimplentes chegou a 63,8 milhões em janeiro/2020, aumento de 2,6% com relação ao primeiro mês de 2019. O volume de pessoas com contas em atraso representa 40,8% da população adulta do país. Bancos e cartões ainda representam maior parte dessas dívidas. E de acordo com uma publicação feita pela revista exame.abril.com, de fevereiro 2020, 16% das famílias com renda até 4.999 reais não tinham pendências financeiras há um ano, mas passaram a ter, enquanto 19% tinham débitos e eles aumentaram no mesmo período.

No livro, Pai Rico e Pai pobre o escrito Robert T. Kiyosaki, afirma que os ricos adquirem ativos e os pobres adquirem passivos e que as classes médias e baixas trabalham por dinheiro, enquanto os ricos fazem o dinheiro trabalhar por eles. Para muitos a fórmula para saírem da crise financeira é ganhar mais dinheiro, porém, ele explica com seus ensinamentos, através do seu livro, que é preciso uma boa educação financeira. Ele ainda afirma que, uma pessoa pode ser muito bem instruída, bem sucedida profissionalmente e ser ignorante do ponto de vista financeiro. Para ter êxito é necessário que não endividem muito. Manter as despesas reduzidas, formar seus ativos e descobrir novas formas de ganhar dinheiro.

Diante dessas informações mencionadas acima, se constata a necessidade de apresentar esse artigo sobre: O planejamento Financeiro Doméstico dentro da Classe Trabalhadora. Em função das crises financeiras o tema sempre está atualizado e com necessário estudo e discussão.

Por isso eis aqui um questionamento: Os trabalhadores sabem administrar suas rendas como salários ou honorários, evitando o endividamento e investido em ganhos futuros?

Parte-se da hipótese, que a grande maioria dos trabalhadores não sabe administrar seus ganhos, comprometendo todo o seu ordenado e muitas vezes contraindo dívidas, mediante empréstimos, adiantamentos de salários, cheque especial, cartões de créditos parcelados, entre outros. Contando muitas vezes com dinheiros extras como se fosse parte salarial, como exemplo: o décimo terceiro salário, vendas das férias, participações nos lucros da empresa, etc. E para romper com esse endividamento é necessário saber o que fazer com o dinheiro, através de um gerenciamento financeiro, organizando planilhas, fazendo um fluxo de caixa e não gastando mais do que recebe. Para nascer o investidor tem que haver o controle do orçamento, uma boa instrução financeira, aprender com os erros e muito esforço.

Assim, para viabilizar esta hipótese neste artigo, foi realizada a pesquisa qualitativa descritiva, com procedimentos de coleta de informações bibliográficas, através de livros, artigos científicos e sites de revistas publicados na internet.

Segundo Minayo (1992) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Nessa metodologia “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

Na primeira seção deste artigo, será descrito os principais gastos das unidades trabalhadoras.

Na segunda seção será conceituada a importância do planejamento financeiro para romper com o endividamento e nascer um investidor.

Por fim, espera-se concluir que os objetivos serão atingidos e a pergunta respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se fará necessário um bom estudo financeiro e muita força de vontade para por em prática todas as sugestões aqui abordadas, quebrando as correntes que prendem o endividado e fazendo assim conquistar a liberdade financeira.

O objetivo geral desse artigo, será demonstrar a importância do planejamento financeiro doméstico para a classe trabalhadora.

Tendo como objetivos específicos; pesquisar os principais gastos das unidades familiares e conceituar a importância do planejamento financeiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme (Márcia Tolotti coleção Expo Money – livro As Armadilhas do Consumo). Os Principais Gastos das Unidades Familiares são “os gastos que compõem o cenário cotidiano. Eles são essenciais para garantir segurança e qualidade de vida”. Entretanto, o consumo sem planejamento adequado, pode ser confundido com os gastos realmente necessários. Uma pessoa pode ser considerada endividada, quando não consegue cumprir seus compromissos financeiros e possui um atraso que oscila entre um mês e três meses. O endividamento pessoal pode ser dividido em dois grupos: o passivo e o ativo.

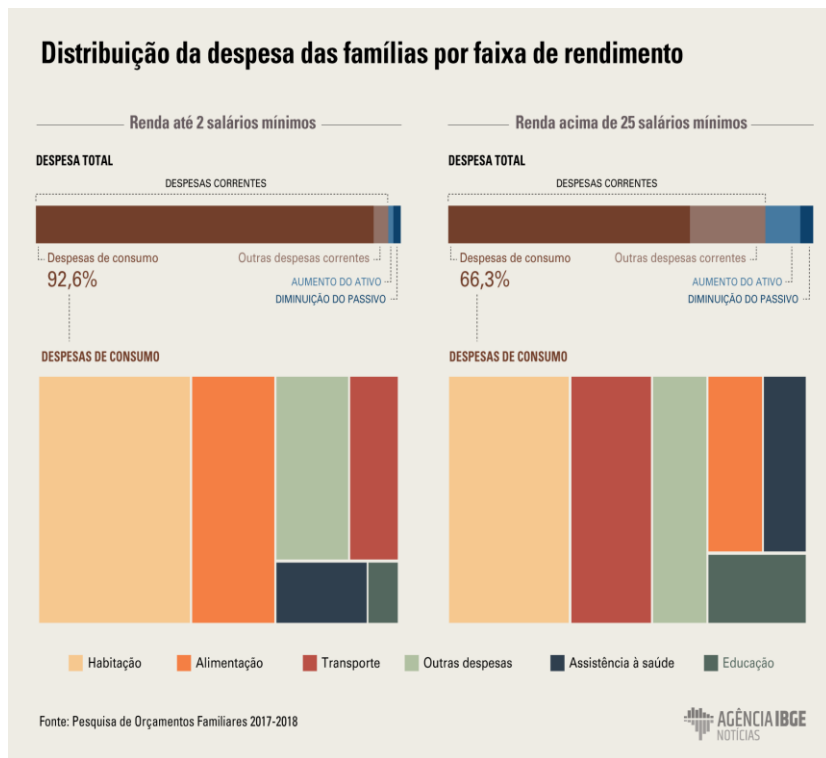
O endividamento passivo ocorre quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação alheia à vontade do indivíduo: doença, desemprego, morte ou separação. São circunstâncias imprevistas e esporádicas.

O endividamento ativo se caracteriza por um montante de dívidas advindo de escolhas equivocadas, ou seja, má gestão financeira. Os endividados ativos são aqueles que estão constantemente endividados, independente dos rendimentos que possuem.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) A POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares). Visando, principalmente, mensurar as estruturas de consumo, dos gastos, dos rendimentos e parte da variação patrimonial das famílias. Possibilitando traçar, um perfil das condições de vida da população brasileira a partir da análise de seus orçamentos domésticos.

Os resultados e comentários, a seguir, referem-se às estimativas relacionadas com despesas médias mensais, realizadas pelas famílias brasileiras, obtidas a partir da POF 2017-2018. As estimativas apresentadas estão expressas em valores, em reais, e nas correspondentes participações percentuais, segundo os diversos componentes da despesa total média mensal. A despesa total equivale a todas as despesas monetárias e não monetária das famílias. As despesas/aquisições monetárias com produtos e serviços são aquelas realizadas mediante pagamento em dinheiro, cheque ou cartão de débito ou crédito. As despesas/aquisições não monetárias correspondem, às aquisições realizadas dentro dos períodos de referência da pesquisa e disponíveis para utilização, de produtos provenientes de produção própria, retiradas do negócio, troca, doação e outras formas de obtenção que não envolveu pagamentos monetários. São investigadas para todos os produtos adquiridos pelas famílias e para o serviço aluguel do domicílio. Para a obtenção da despesa total média mensal, são totalizadas as despesas médias mensais classificadas em três grandes grupos: despesas correntes, aumento do ativo e diminuição do passivo. As despesas correntes são formadas por dois tipos de despesas: despesas de consumo, que se compõem dos seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e despesas diversas e mais as outras despesas correntes, que incluem os impostos, contribuições trabalhistas, serviços bancários, pensões, mesadas, doações e outras despesas correntes. Ao grupo aumento do ativo, correspondem às despesas com a aquisição de imóvel, a reforma de imóvel e outros investimentos. O último grande grupo, diminuição do passivo, contabiliza as despesas com pagamentos de empréstimos e prestações de financiamento de imóvel.

Tabela 1. IBGE - Pesquisa de Orçamento Familiares



A seguir a tabela das despesas monetária e não monetária média mensal familiar. Por classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesas selecionadas no Brasil, período de 2017- 2018. As famílias com rendimento de até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00) mínimos a 25 salários mínimos (R\$ 23.850,00).

Tabela 2. Distribuição da despesa Monetária e não monetária – Brasil período 2017-2018.

Tipos de despesas selecionadas	Distribuição da despesa monetária e não monetária média mensal familiar (%)		
	Total	Classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)	
		Até R\$ 1 908 (2)	Mais de R\$ 23 850
Despesa total	100,0	100,0	100,0
Despesas correntes	92,7	96,6	87,0
Despesas de consumo	81,0	92,6	66,3
Alimentação	14,2	22,0	7,6
Habitação	29,6	39,2	22,6
Aluguel	15,1	20,6	10,7
Serviços e taxas	7,4	11,2	3,5
Mobiliários e artigos do lar	1,4	2,1	1,1
Eletrodomésticos	1,3	2,3	0,6
Transporte	14,6	9,4	15,3
Urbano	1,3	2,1	0,4
Aquisição de veículos	5,6	2,3	7,5
Assistência à saúde	6,5	5,9	5,6
Remédios	2,9	4,2	1,4
Plano/seguro-saúde	2,1	0,4	2,9
Educação	3,8	1,9	5,1
Outras despesas de consumo	12,2	14,2	10,2
Outras despesas correntes	11,7	4,0	20,7
Aumento do ativo	4,1	1,4	9,6
Diminuição do passivo	3,2	2,0	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Nota: As classes referem-se a rendimento total e variação patrimonial, mas são chamadas classes de rendimentos por simplificação.

(1) Inclui o rendimento monetário, o rendimento não monetário estimado a partir da utilização e do consumo de produtos que são adquiridos através de despesas não monetárias e a variação patrimonial obtida através de vendas de bens imóveis e retiradas de aplicações financeiras. Inclui, também, o aluguel estimado pelas unidades de consumo com condição de ocupação diferente de alugado, deduzidas as despesas com manutenção, impostos, taxas e seguros. (2) Inclusive sem rendimento.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) A POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) conclui-se que as famílias com rendimento de até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00) comprometiam uma parte maior de seu orçamento em despesas com alimentação e habitação do que aquelas com rendimentos superiores a 25 salários mínimos (R\$ 23.850,00). Somados, os dois grupos representavam 61,2% das despesas das famílias com menores rendimentos, sendo 22,0% destinados à alimentação e 39,2% voltados à habitação. Entre aquelas com os rendimentos mais altos, a soma atingia 30,2%, sendo 7,6% com alimentação e 22,6% com habitação.

O peso dos gastos com alimentação na despesa total (que inclui o consumo, as despesas correntes e outros) tem proporcionalmente um peso maior nas classes de menor rendimento, tendo alcançado 22,6% quando os rendimentos foram até R\$ 1 908,00 e, 7,6% na classe

superior com renda acima de R\$ 23.850,00. Ainda em relação à despesa com alimentação, a comparação entre as classes extremas, as famílias com rendimentos mais baixos (até R\$ 1.908,00) apresentaram uma proporção de 20,6% de despesa com alimentação fora do domicílio. Já para as famílias com rendimentos mais altos (acima de R\$ 23.850,00), essa proporção, na alimentação fora do domicílio, foi de 50,3%.

Quanto à habitação, quando os rendimentos foram os mais baixos, a participação na despesa total foi de 39,2% e, na situação oposta, foi de 22,6%.

As famílias do primeiro grupo apresentaram participação mais significativa para os gastos com os itens aluguel (20,6% contra 10,7% do grupo com rendimentos mais elevados),

Serviços e taxas (11,2% contra 3,5%) e mobiliários e artigos para o lar e eletrodomésticos (2,1% contra 1,1%).

Com transporte, a participação registrada para o grupo de famílias com os maiores rendimentos foi maior: 15,3% contra 9,4%. Nesse componente, para as famílias menos beneficiadas, foi mais importante o item transporte urbano (2,1% contra 0,4%). Para a classe correspondente aos valores mais elevados de rendimentos, o item mais importante foi aquisição de veículos (7,5% contra 2,3%).

A assistência à saúde mostra percentuais próximos no orçamento doméstico, mas enquanto as famílias com menores rendimentos comprometiam 4,2% do orçamento com remédios, aquelas com maiores rendimentos gastavam 1,4%. Por outro lado, os gastos com planos de saúde eram de 0,4% entre a classe mais baixa de rendimento e de 2,9% na classe mais alta.

Segundo levantamento da Serasa Experian em uma pesquisa publicada em 27 de agosto de 2019. A maior parte dos brasileiros inadimplentes tem entre 41 e 50 anos, são 12,6 milhões de pessoas, ou 20% do montante total daquelas que deixaram de honrar seus compromissos financeiros, segundo dados de junho de 2019. No total, 40,6% da população adulta brasileira estão com contas atrasadas e negativadas.

Segundo outra pesquisa realizada pela Serasa Experian e publicada em Publicada em 25 de abril de 2019, o principal motivo para as altas taxas de inadimplência permanece sendo o desemprego entre todas as faixas etárias. As pessoas não conseguem pagar suas dívidas em atraso e apenas priorizam as despesas mais básicas, como alimentação e bebidas e saúde. Com a renda reduzida, uma alternativa que encontram é a busca de um resgate financeiro por meio de seus familiares, que acabam assumindo empréstimos que comprometem a própria renda, motivo pelo qual a população idosa se torna mais inadimplente.

As dívidas não pagas que tiveram a maior representatividade em junho foram as com Bancos e Cartões, com 29,2%. (Serasa Experian) avalia que isso acontece porque as pessoas continuam a tomar crédito para quitar outras dívidas e chegam ao ponto em que não conseguem pagar este empréstimo.

Dando continuidade ao objetivo específico deste artigo, conceituamos a importância do planejamento financeiro.

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir estudos para os filhos, moradia no padrão desejado, segurança e manter aquilo que foi conquistado. (CERBASI 2014 pagina 36 do livro casais inteligente enriquecem juntos).

“Não importa quanto dinheiro você faz, mas quanto conserva”. “Dinheiro sem inteligência financeira desaparece depressa.” (Kiyosaki, Pg. 63 livro pai rico e pai pobre).

Segundo artigo feito por Dany Rogers - Doutor em Finanças pela EAESP/FGV, professor do curso de Administração e coordenador do Núcleo de Educação Financeira (NEF) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e por Andressa Carolina - Graduanda em Administração e bolsista do Núcleo de Educação Financeira (NEF) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Há pessoas que acham que, receber altos salários implica em uma vida financeira estável. Mas nem sempre é verdade. Por isso, não espere ganhar mais para aprender a controlar seu dinheiro. Inicie o quanto antes seu orçamento doméstico, seja individual ou familiar.

Como constataram (Dany Rogers - Andressa Carolina) existem diversos tipos de renda e é extremamente importante que você saiba em qual (ou quais) categoria sua renda se encaixa, pois isso influencia diretamente a elaboração do seu orçamento.

Sua renda líquida é o valor que você recebe efetivamente. Ele é o valor que “sobra” após terem sido feitos todos os descontos no seu pagamento mensal, tais como impostos, INSS, contribuição sindical, entre outros.

Tabela 3: Tipos de rendas, dentro do orçamento doméstico

Tipos de renda do orçamento doméstico		
Tipo de Renda	Definição	Exemplos
Rendas Temporárias	Quando a renda que você recebe possui um prazo para acabar	Recebimento de aluguel
Rendas Perpétuas	Quando a renda que você recebe não possui prazo para acabar	Aposentadoria
Rendas Fixas ou Uniformes	Quando a renda que você recebe possui valores iguais ou variam muito pouco	Salário
Rendas Variáveis	Quando a renda que você recebe possui valores diferentes	Comissão de vendas, bônus por produtividade, dividendos

Fonte: NEF (Núcleo de Educação Financeira) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Você pode ter mais de um tipo de renda e é isso que todos desejamos. Porém, quanto mais rendas você possuir, maior deverá ser o controle financeiro sobre elas. Só assim você saberá exatamente quanto recebe e quanto realmente pode gastar, evitando cair na armadilha de achar que pode gastar sem controle.

Em relação às despesas, (Dany Rogers - Andresa Carolina) afirmaram que podemos dividi-las em duas categorias principais:

Despesas fixas: aquelas cujo valor é fixo ou varia muito pouco e ocorre praticamente todo mês, independente do seu nível de consumo.

Despesas variáveis: aquelas cujo valor varia de acordo com a frequência e intensidade do seu consumo e podem não ocorrer todo mês.

Confira no quadro a seguir alguns exemplos de despesas fixas e de despesas variáveis:

Tabela 4: Tipos de despesas, dentro do orçamento familiar

Tipos de despesas do orçamento familiar	
Despesas Fixas	Despesas Variáveis
Aluguel / Prestação de casa	Alimentação
Condomínio	Cuidados pessoais
Empregada doméstica / Diarista	Transporte / Combustível/ Estacionamento
Escola particular dos filhos	Água / Luz / Gás
Faculdade dos filhos	cheque especial / cartão de crédito
Plano odontológico	Passeios / Viagens
Prestação do carro	Cinema / Teatro
Seguro do carro	Farmácia
Seguro de Saúde	Vestuário
IPTU/IPVA	Cuidados com animais de estimação

Fonte: NEF (Núcleo de Educação Financeira) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Conforme (Dany Rogers - Andresa Carolina – integrantes do Núcleo de Educação Financeira, da Universidade Federal de Uberlândia). Existem outras despesas, por isso, na elaboração de um orçamento familiar, todas as despesas e não somente as apresentadas no quadro, devem ser listadas minuciosamente. Isso significa que você deverá anotar até mesmo aquelas consideradas irrisórias por você. Para isso, você terá de fazer um esforço e ter disciplina, trabalhar em equipe com toda sua família. Pode parecer muito trabalho, mas esse esforço proporcionará muitos benefícios futuros.

Ainda segundo (Dany Rogers - Andresa Carolina), Planeje melhor as suas compras, elabore uma lista com tudo aquilo que você realmente necessita. Não vá ao supermercado com crianças e com fome, pois isso deixa você mais vulnerável para gastar. Quando for comprar algo considere o impacto do valor no seu orçamento. Sempre tentem responder para você mesmo essas três questões: eu realmente preciso disso? Qual a real utilidade deste produto para mim? Essa compra não afetará o meu sono já que conseguirei pagá-la tranquilamente?

Depois da identificação de todas as rendas e despesas, deverá fazer a seguinte conta:
Renda – Despesas = Saldo.

Se o saldo for positivo: significa que a renda é maior que as despesas, o que recebe é suficiente para pagar o que gasta. Isso no curto prazo significa uma situação financeira estável.

Se o saldo for negativo: A renda é menor que os gastos. Esta gastando mais que recebe e isso pode comprometer seriamente as finanças pessoais no longo prazo.

Em ambos os casos, é importante que sejam tomadas algumas atitudes para cuidar melhor das finanças. Afinal, não adianta fazer um orçamento familiar se não utilizar o máximo possível de informações contidas nele.

O orçamento em si é uma ferramenta muito boa e eficaz, mas se não houver disciplina, força de vontade e ações efetivas, ele se torna algo insignificante e sem utilidade.

“O ativo mais poderoso que temos é a nossa mente. Se bem treinada cria uma riqueza sem precedentes. Uma mente destreinada também pode criar uma pobreza extrema, que destruirá famílias por gerações”. (Kyosaki pg. 150)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados nesse estudo, se ressalta a importância do planejamento financeiro doméstico dentro da classe trabalhadora, para ter um direcionamento financeiro confiável. Mudando hábitos, costumes e atitudes que favorecem o endividamento.

Considera-se imprescindível o controle das receitas e despesas, para não gastar mais do que recebe, contraindo passivos ao invés de ativos. Além do que já foi dito, o controle do orçamento doméstico é um processo contínuo, não adianta fazê-lo somente no momento em que a situação estiver ruim e, depois que a situação for revertida, abandonar o controle, porque a história pode se repetir.

Seja qual for a sua forma de controle, planilha de orçamento familiar, aplicativo, caderno ou outras que não mencionei, devem estar sempre revisadas e atualizadas, para garantir um orçamento eficaz.

Recomenda-se, manter um bom planejamento mesmo quando estiver em uma situação financeira tranquila. Assim, caso apareça uma emergência financeira, sua família estará preparada e não será pega de surpresa.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos- Finanças para Casais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico e Pai Pobre: O que os ricos ensinam a Seus Filhos sobre Dinheiro**. 2ª Edição – Rio de Janeiro: Altos books, 2017.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/. Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992.

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do Consumo: Acabe com o Endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017- 4ª Reimpressão. (Expo Money).

CAROLINA Andresa; ROGERS Dany, Artigo: **Organizando o orçamento doméstico; tudo que você precisa saber**. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2017.

ABRIL. <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/aumenta-o-endividamento-de-familias-de-classe-baixa-no-pais/>. Acessado em 20/03/2020.

IBGE. POF 2017-2018. **Pesquisa de orçamentos familiares: primeiros resultados / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acessado em 24/04/2020.

IBGE. POF 2017-2018: **Pesquisa com famílias com até R\$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação**. Editoria: Rio de Janeiro: IBGE, 2019. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>. Acessado em 24/04/2020.

SERASA EXPERIAN. <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-de-micro-e-pequenas-empresas-cresce-61-em-maio-revela-serasa-experian>. Acessado em 23/03/2020.

SERASA EXPERIAN. <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>. Acessado em 23/03/2020.

SERASA **EXPERIAN.** <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acessado em 22/03/2020